Comunicado de imprensa

“PARA QUE AS CRIANÇAS SINTAM QUE AS DIFERENÇAS NOS UNEM”: ESCOLAS DE FRONTEIRA ENCERRAM ANO LETIVO EM BRAGANÇA

* Cerca de 100 professores e professoras apresentaram atividades desenvolvidas nos territórios de fronteira entre Portugal e Espanha.
* Autoridades presentes no encontro destacam a constante renovação do projeto e a sua importância na construção de uma cidadania inclusiva.
* O PEBIF, coordenado pela OEI, alcançou no ano letivo 2024/2025, mais de 2300 estudantes e 120 docentes, de 51 escolas – 26 portuguesas e 25 espanholas.

Bragança, 6 de junho de 2025. – Cerca de 100 docentes, autoridades portuguesas e espanholas estiveram em Bragança, nos dias 5 e 6 de junho, para apresentação das atividades desenvolvidas, no âmbito do [Projeto Escolas Bilingues e Interculturais de Fronteira (PEBIF)](https://oei.int/pt/escritorios/secretaria-geral/programa/escolas-de-fronteira-portugal-espanha/), resultado da cooperação entre Portugal e Espanha que tem a Organização de Estados Ibero-Americanos (OEI) como parceiro estratégico.

Ao longo de duas sessões, docentes participantes do PEBIF apresentaram e expuseram trabalhos criados com alunos e alunas dos territórios da raia. Sublinharam o desafio que é “superar distâncias geográficas, diferentes idiomas e sistemas educativos diferentes” com o objetivo de que as “crianças vejam, mas sobretudo sintam que as diferenças nos unem.” Os docentes mostraram que não se trata de mais um projeto, mas de uma abordagem transversal a todo o currículo que envolve toda a comunidade educativa, incluindo as famílias.

Ana Paula Laborinho, diretora-geral de Multilinguismo da OEI, referiu nestes cinco anos de vida do projeto, se tem procurado “inovar neste projeto”, encontrando novas formas de o fazer chegar e adaptar aos territórios. Javier Magdaleno, da Consejeria de Educación de Castilla y Léon, acrescentou que este é “um projeto que se reinventa a cada ano.” Francisco Amaya, conselheiro de Educação da Embaixada de Espanha em Portugal, salientou, na sessão de abertura do encontro, o aumento do número de escolas envolvidas no PEBIF. Neste momento, estão estabelecidos 13 pares de escolas compostos por 51 centros educativos que alcançam 2306 alunos e 120 docentes. No primeiro ano, apenas existiam 16 escolas.

“Os nossos alunos são embaixadores da inclusão”, afirmou Eulália Rodrigues, subdiretora-geral da Educação da Direção-Geral da Educação (DGE) do Ministério da Educação, Ciência e Inovação. Paulo Xavier, presidente da Câmara Municipal de Bragança, descreveu o PEBIF como “uma rede que acredita na educação como ponto de partida para a democracia”, colocando os alunos “no centro do futuro que queremos construir.” Para Lucas Navareño, representante da Extremadura, o projeto liderado pela OEI é um “verdadeiro exemplo de como a educação pode ser uma ponte entre culturas”.

Filipa Soares, da Embaixada de Portugal em Espanha, sublinhou a importância das autoridades locais na organização destes encontros, mencionando também a crescente importância da aprendizagem do português em Espanha. Já Elena Castro Villalón, da Consejería de Educación da Galiza, elogiou o facto de o projeto ter sido destacado como boa prática pela União Europeia.

**Escolas de fronteira, escolas sem fronteira**

Durante o encontro, as formadoras do PEBIF, **Helena Araújo e Sá, Viviane Ferreira Martins, María Matesanz del Barrio e Rosa Faneca**, apresentaram a publicação *Escolas de fronteira, escolas sem fronteira: partilhando línguas e culturas*. Reúne experiências e práticas desenvolvidas por docentes e comunidades educativas envolvidas na edição 2021/2022.

O livro combina relatos na primeira pessoa dos protagonistas, com análises académicas que contextualizam o impacto do PEBIF como política educativa e linguística inovadora. Está disponível [aqui](https://oei.int/pt/escritorios/secretaria-geral/publicacoes/escuelas-de-frontera-escuelas-sin-fronteras-compartiendo-lenguas-y-culturas/).

**Sobre as Escolas de Fronteira Portugal-Espanha**

O PEBIF resulta de um [**memorando assinado entre os Ministérios da Educação de Portugal e Espanha**](https://oei.int/pt/escritorios/secretaria-geral/noticia/espanha-e-portugal-concordam-em-fazer-avancar-o-projeto-escolas-de-fronteira-da-oei/). É coordenado pela OEI num esforço articulado entre a Direção-Geral da Educação do Ministério da Educação, Ciência e Inovação de Portugal e as comunidades autónomas da Galiza, Castilla y Léon, Extremadura e Andalucía.

A União Europeia destacou os resultados do projeto e reconheceu-o como um exemplo de **boas-práticas de cooperação transfronteiriça**. Da mesma forma, na última Cimeira Ibérica, que se realizou em Faro em outubro de 2024, **os Governos de Portugal e Espanha reconheceram a importância do PEBIF** no desenvolvimento dos territórios fronteiriços.

Ainda em 2024, Maria Isabel Guerra, docente do Agrupamento de Escolas Miguel Torga de Bragança, participante do PEBIF, acompanhou o Secretário-Geral da OEI, Mariano Jabonero, na [**receção do Prémio Princesa das Astúrias de Cooperação Internacional**](https://oei.int/pt/escritorios/secretaria-geral/noticia/la-oei-recibe-el-premio-princesa-de-asturias-de-cooperacion-internacional-2024/), em Oviedo, Espanha.

* Aceda às fotografias do encontro [aqui](https://flic.kr/s/aHBqjCgXNa).

Sobre a Organização de Estados Ibero-Americanos (OEI)

Sob o lema "Fazemos a cooperação acontecer", a Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura ([OEI](https://oei.int/)) é, desde 1949, a primeira organização intergovernamental para a cooperação Sul-Sul na Ibero-América. Atualmente, conta com 23 Estados membros e 19 escritórios nacionais, além da Secretaria Geral em Madrid. Em 2024, recebeu o prestigiado Prémio Princesa das Astúrias de Cooperação Internacional "por seu trabalho frutífero na promoção do multilateralismo e por representar uma ponte importante nas relações entre a Europa e a Ibero-América".

Com mais de 600 projetos e 300 acordos de cooperação ativos por ano, em média, a OEI representa uma das maiores redes de cooperação da Ibero-América. Entre seus resultados, a organização contribuiu para a drástica redução do analfabetismo na Ibero-América, com uma média de 11 milhões de beneficiários diretos nos últimos 5 anos.